



KnoWhy #381

Junho 20, 2018



Como podemos parar o ciclo de vingança?

“E aconteceu que seus contínuos lamentos incitaram o restante dos súditos de Lími contra os lamanitas; e voltaram a guerrear, mas foram rechaçados novamente, sofrendo grandes perdas”.

Mosias 21:11

O conhecimento

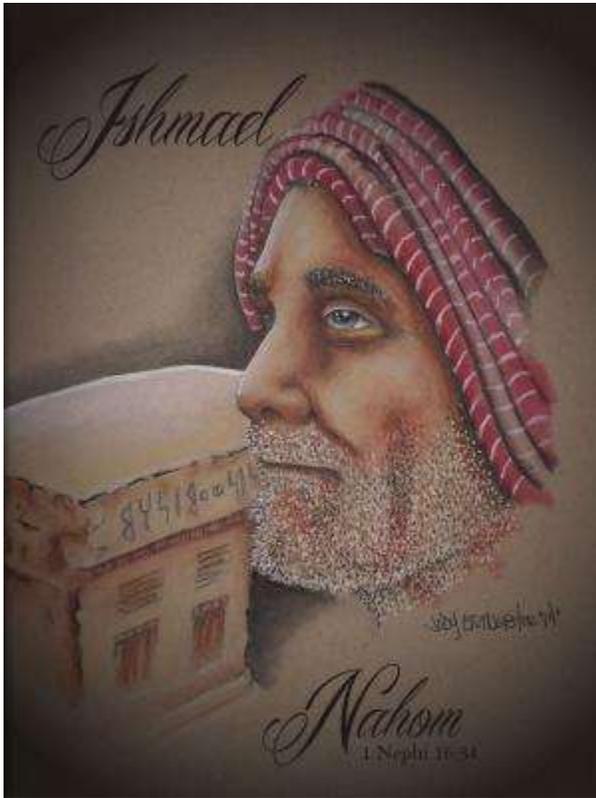
Ao longo do Livro de Mórmon, muitos exemplos de pessoas de luto pela morte podem ser encontrados. As filhas de Ismael lamentaram a morte de seu pai (1 Néfi 16:35). O povo de Lími chorou por aqueles que morreram em batalha (Mosias 21:9-11), assim como o povo de Néfi (Alma 30:1-2). Mostrar amor e tristeza pela morte de um ente querido é natural e bom, mas o luto nas culturas antigas nem sempre era inteiramente bom. Tanto no antigo Oriente Próximo quanto no Livro de Mórmon, o luto às vezes levava à violência. Ver ocasiões em que esse ciclo de lamentação e violência se repete no mundo antigo nos lembra como é importante interromper o ciclo de violência e vingança que ainda é muito comum no mundo de hoje.

Um exemplo da antiga tendência sobre o luto que se tornou um chamado à vingança, é encontrado em todo

o Velho Testamento quando os profetas pronunciaram “ais” contra outras nações. O estudioso bíblico Jason Radine apontou que, em alguns textos antigos do Oriente Próximo, esses “ais” parecem ter sido conectadas a lamentações. Ele havia feito a tentativa de “fechar a lacuna entre o luto fúnebre e as denúncias condenatórias, sugerindo que o luto passou de lamentações a um chamado por vingança”. Ele se refere a este ciclo como o “padrão de luto e vingança”, em que as lamentações se tornaram pedidos de vingança contra aqueles que eram responsáveis pelas mortes que eram lamentadas.

Exemplos desse “padrão de luto e vingança” também podem ser vistos no Livro de Mórmon. Quando Ismael morreu, os membros de sua família lamentaram sua perda. No entanto, esse luto rapidamente levou a murmurações contra Leí (1 Néfi

16:35–36). Eles, juntamente com Lamã e Lemuel, começaram a fazer planos para matar Leí e Néfi (v. 37).



Ao manter o padrão de luto e vingança em mente, essa cena faz mais sentido. Ao lamentarem a morte de seu pai, as filhas de Ismael começaram a pensar em todas as “suas aflições no deserto” (1 Néfi 16:35). Isso os levou a murmurar contra Leí “por havê-las tirado da terra de Jerusalém, dizendo: Nosso pai está morto; sim, e temos vagado muito pelo deserto e temos sofrido muitas aflições” (v. 35). Sua lamentação pela morte de Ismael parece tê-los levado a amaldiçoar Leí por suas aflições no deserto que podem ter levado à morte de Ismael. Isso, por sua vez, parece levar à intenção de matar Leí e Néfi para vingar o sangue de Ismael.

Muitos anos depois, entre o povo de Lími, também se pode encontrar uma ocasião em que as lamentações parecem levar à vingança: “E houve muito pranto e lamentações entre o povo de Lími [...] Ora, havia muitas viúvas na terra e elas choravam muito, dia após dia [...] [e] aconteceu que seus contínuos lamentos incitaram o restante dos súditos de Lími contra os lamanitas; e voltaram a guerrear” (Mosias 21:9-11). Assim como no antigo Oriente Próximo, a lamentação os levou a se vingar daqueles que os mataram.

Mais tarde, entre os nefitas, espera-se que a mesma coisa aconteça, mas não acontece. Depois de uma longa batalha, “depois de haverem enterrado seus mortos e também depois de alguns dias de jejum, luto e oração” (Alma 30:2), pode-se esperar uma descrição da vingança. No entanto, o exato oposto ocorreu quando “começou a haver paz contínua em toda a terra” (v. 2). O texto então declara imediatamente que o povo estava guardando a lei de Moisés. Como a lei de Moisés proibia a vingança (Levítico 19:18), sua observância da lei pode tê-los impedido de buscar vingança contra os lamanitas. Somente o Senhor está autorizado a exigir vingança quando o choro daqueles que choram vem a Ele em oração (Mórmon 8:20, 40-41).

O porquê

Como no Livro de Mórmon, muitas vezes também se pode ver um ciclo de violência e vingança no mundo de hoje. Como Hugh Nibley observou:

“Houve um [...] correspondente do New York Times, que inventou a frase: ‘Você coloca um dos nossos no hospital e nós vamos colocar 200 dos seus no necrotério’. Bem, costumávamos pensar que olho por olho era uma regra bem selvagem, não é? Mas quando você diz, se você machucar um dos nossos e matarmos 200 dos seus, isso não é olho por olho. Isso vai além da selvageria mais selvagem.”



Em todo o mundo, você pode ver com que frequência a violência leva à mais violência e a vingança leva à

mais vingança. No entanto, o Livro de Mórmon demonstra que há outra maneira: guardando as leis de Deus. Os nefitas, às vezes, conseguiam interromper o ciclo de vingança, talvez lembrando as palavras do Senhor na lei de Moisés: “Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor” (Levítico 19:18). Como Nibley colocou: “Quais eram as políticas de Morôni em relação ao inimigo e à oposição? Ele era um homem de vingança? [...] Jamais. Ele sempre os chamou de seus irmãos”.

A percepção de que toda a humanidade faz parte da família de Deus nos lembra que podemos interromper o ciclo de violência no mundo. Quando as pessoas se lembram de que todos são nosso próximo (Lucas 10:29), por mais longe que vivam, o ódio desaparece. Esse entendimento torna difícil odiar as pessoas por causa de sua religião, cultura, cor da pele ou crenças e é mais uma maneira pela qual o Livro de Mórmon nos mostra uma forma melhor de viver. Por fim, os atos de vingança terminarão se todas as pessoas em todos os lugares tiverem confiança na declaração e súplica do Senhor: “Minha é a vingança e a recompensa” (Deuteronômio 32:35).

Leitura complementar

Hugh Nibley, *Teachings of the Book of Mormon*, 4 vol. (Provo, UT: FARMS, 1993), 4: pp. 92–94.

Alan Goff, “Mourning, Consolation, and Repentance at Nahom”, em *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1991), pp. 92-99.

Terrence L. Szink, “To a Land of Promise (1 Nephi 16–18)”, em *Book of Mormon, Part 1: 1 Nephi to Alma 29, Studies in Scripture, Volume 7*, ed. Kent P. Jackson (Salt Lake City: Deseret Book, 1987), pp. 64-66



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Para um exemplo de como o luto pode ser bom, ver D&C 42:45.

2. Jason Radine, *The Book of Amos in Emergent Judah, Forschung zum Alten Testament 2. Reihe 45* (Tübingen: Mohr Siebeck, 2010), p. 156.
3. Radine, *The Book of Amos*, p. 156.
4. Radine, *The Book of Amos*, p. 156.
5. Alan Goff, “Mourning, Consolation, and Repentance at Nahom”, em *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1991), pp. 92-99.
6. Joseph Fielding McConkie e Robert L. Millet, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 vols. (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1987–1992), 1: p. 127.
7. Terrence L. Szink, “To a Land of Promise (1 Nephi 16–18)”, em *Book of Mormon, Part 1: 1 Nephi to Alma 29, Studies in Scripture, Volume 7*, ed. Kent P. Jackson (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1987), p. 65.
8. Foi só depois que o povo de Lími desistiu da vingança que eles foram libertados da escravidão. Ver Clyde J. Williams, “Deliverance from Bondage” em *Mosiah, Salvation Only Through Christ*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr., *The Book of Mormon Symposium Series, Volume 5* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1991), pp. 269-270.
9. Presumidamente, eles lamentavam de outras maneiras que se pode ver no velho mundo, em vez de deixar que esses lamentos se transformassem em vingança. Ver Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 vol. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 4: p. 404.
10. Hugh Nibley, *Teachings of the Book of Mormon*, 4 vol. (Provo, UT: FARMS, 1993), 4: p. 93.
11. Para uma avaliação mais penetrante de como isso é demonstrado pelos Jareditas, ver Catherine Thomas, “A More Excellent Way (Ether 9–15)”, em *The Book of Mormon, Part 2: Alma 30 to Moroni, Studies in Scripture, Volume 8*, ed. Kent P. Jackson (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1987), pp. 279–280.
12. Nibley, *Teachings*, 4 vol. (Provo, UT: FARMS, 1993), 4: p. 4.
13. Central do Livro de Mórmon, “Por que Néfi disse que todos são iguais diante de Deus? (2 Néfi 26:33)” *KnowWhy* 278 (27 de dezembro de 2017).
14. Ver também Romanos 12:19, Hebreus 10:30e Mórmon 3:15; 8:20, que citam a passagem de Deuteronômio.